

FUNDAMENTOS



NAÇÃO DOS MONTES

FUNDAMENTOS



NAÇÃO DOS MONTES

E-BOOK

SÉRIE

FUNDAMENTOS

Apresentação online:

Elisabete Ramos Garcia, pastora.

Escrito por:

Adalberto Braglia, pastor.

Bruno Eduardo de Mello, diácono.

Elisabete Ramos Garcia, pastora.

© 2020. **NAÇÃO DOS MONTES** ®
OS FUNDAMENTOS DA FÉ CRISTÃ
DIREITOS DE PUBLICAÇÃO RESERVADOS.
NAÇÃO DOS MONTES É UMA MARCA REGISTRADA.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Escrito por:

Adalberto Braglia, pastor.
Bruno Eduardo de Mello, diácono.
Elisabete Ramos Garcia, pastora.

Organização:

Julia Peixoto, diaconisa.
Helouise Viola, secretária.

Edição de vídeo e filmagem:

Luan Ramos, cineasta.

Colaboraram com este projeto:

Eberson Sousa, pastor.
Franciane Braglia, pastora.

Coordenação e projeto editorial:

Israel Braglia, pastor.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Helouise Hellen de Godoi Viola (Bibliotecária CRB14-1644)

B813f

Braglia, Adalberto

Fundamentos / Adalberto Braglia, Bruno Eduardo de Mello, Elisabete Ramos Garcia - 1. ed. - Florianópolis, SC: Nação dos Montes, 2020.
35 p. Formato Digital (PDF). (Série Fundamentos).

Material de apoio da série online Fundamentos - Canal Nação dos Montes

1. Teologia Cristã. 2. Fundamentos Bíblicos. I. Mello, Bruno Eduardo de II. Garcia, Elisabete Ramos III. Título IV. Fundamentos da Fé Cristã.

CDU 27-1

Grafia atualizada segundo acordo ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009. Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo -SP: Vida, 2001. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem a indicação correta da fonte em ABNT e/ou sem o consentimento de autorização de seus idealizadores.

1ª edição: Junho 2020

NAÇÃO DOS MONTES

Rua Emir Rosa, 537. Centro.
88020-050 – Florianópolis, Santa Catarina.
Brasil.

Telefone e WhatsApp: (48) 99162.7060

E-mail: contato@nacaodosmontes.com

Instagram: @nacaodosmontes

Site: www.nacaodosmontes.com

sumário

Apresentação.....	10
Capítulo 1: O fundamento é Jesus.....	11
Capítulo 2: O arrependimento de obras mortas.....	13
Capítulo 3: A fé em Deus.....	17
Capítulo 4: O ensino de batismos.....	20
Capítulo 5: A imposição de mãos.....	27
Capítulo 6: A ressurreição de mortos.....	30
Capítulo 7: O juízo eterno.....	35
Uma tomada de posição por Jesus:.....	40
Conclusão.....	41
Referências.....	42

apresen_

tação

Esta é uma série publicada pela Nação dos Montes. Os fundamentos da fé cristã ou simplesmente – *fundamentos* – é a base de ensino da Igreja de Jesus apresentados no Novo Testamento bíblico. Aqui o ensino foi dividido em capítulos que explicam cada tópico destes fundamentos em que a vida com Deus é alicerçada.

O formato de apresentação deste estudo é uma série de vídeoaulas da Igreja Nação dos Montes disponibilizados no YouTube e que aqui são explicados de modo a facilitar a leitura e compreensão de quem assiste a série no canal Nação dos Montes na plataforma.

Cada episódio estará aqui disponibilizado, bem como o texto explicativo em cada capítulo.

Desejamos a você um ótimo aprendizado com este conteúdo.

#EPISÓDIO01: acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.

Endereço para acesso: <https://youtu.be/dLqcASeSVN4>



A série “fundamentos” estreou e está disponível em nosso canal no YouTube. A série é ministrada pela pastora Elisa Garcia que em 8 diferentes capítulos nos ensina sobre as bases da fé em Cristo Jesus. No primeiro capítulo é abordado sobre quem é Jesus como o fundamento: *“Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo”* (1 Coríntios 3:10-11).

1.

JESUS É O FUNDAMENTO

Quando lemos no Novo Testamento o surgimento e formação da igreja, percebemos a preocupação por parte dos apóstolos para que todo cristão inserido nela estivesse bem ajustado ao Corpo de Cristo e tivesse como alicerce de sua fé apenas a pessoa de Jesus. Tal preocupação está exposta principalmente nas cartas do apóstolo Paulo, onde o mesmo revela que em seu ministério, por onde passou, jamais permitiu que doutrinas, filosofias, métodos ou modelos tomassem o lugar de Cristo como a base da fé das pessoas; e conseqüentemente, a base da igreja. Em uma de suas cartas, Paulo declara *“Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.”* (1 Coríntios 3:10-11).

Paulo afirmou isto porque o ministério de Jesus Cristo é completo por si só. Seu Espírito é o que opera tudo em todos, conforme

I Coríntios 12:6. Portanto, precisamos compreender que Jesus é tanto a Porta que nos dá acesso ao Pai, quanto o Supremo Pastor que nos conduz na vereda da Vida (Sl. 23:1-6; Jo.10: 1-16). Ele é a Rocha e a Pedra Angular, na qual toda construção deve ser edificada. Ele é o *Eu Sou* (Jo. 8:58; Ex. 3:13-14), o que significa que Ele, neste exato momento, continua sendo o mesmo no passado, presente e futuro (eterno).

Jesus é aquele cujo Espírito continua se movendo sobre a terra, desde Gênesis 1:2; e cuja palavra continua procedendo direto da boca de Deus (Dt. 8:3, Mt. 4:4). Ele é a Espada que está em constante movimento (Gn. 3:24; Is. 55:11; Hb. 4:5). Ele é o Verbo que se fez carne (Jo. 1: 1-5). Ele é o caminho, a Verdade e a Vida (Jo. 14:6). Em sua passagem na terra, Jesus não apenas demonstrou o verdadeiro amor, como revelou que Ele é a pessoa do amor, descrita em I Coríntios 13:4-8. Jesus é aquele que tira o pecado do mundo e destrói o corpo do pecado (Jo. 1:29). Ele é a Sabedoria de Deus (I Co. 1:30; Pv. 1:7; 20; Pv. 2:1-10); e, é necessário que você entenda que, se ele não for o seu Senhor (dono, rei, pai), com certeza ele não será o seu Salvador.

Após recebermos a Cristo, a Palavra nos revela que temos um novo nascimento, desta vez no espírito; mas ressalta que, como no natural, todo recém-nascido necessita passar por um processo que envolve atenção e cuidados.

O novo convertido é como um cordeirinho que precisa de cuidado especial, porém, esse cuidado deve ser temporário, uma vez que seu chamado é amadurecer e aprender a depender do Senhor Jesus - O Supremo Pastor.

Para isso, na carta de Hebreus, o capítulo 5 nos revela que Cristo possui uma doutrina, que por sua vez, possui princípios elementares; e que todo cristão deve ter sua fé experimentada para a maturidade, através desta doutrina.

PRINCÍPIOS ELEMENTARES

O autor de Hebreus relata esta afirmação da seguinte forma:

“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal. Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos para a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento das obras mortas e da fé em DEUS, e o ensino sobre batismo, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.” (Hebreus 5:12-14; 6:1-2).

Portanto, conforme o texto acima, percebemos que a doutrina de Cristo possui 6 princípios elementares. São eles:

- 1° Arrependimento de obras mortas;**
- 2° Fé em DEUS;**
- 3° Ensino de batismo (nas águas e no Espírito);**
- 4° Imposição de mãos;**
- 5° Ressurreição dos mortos;**
- 6° Juízo eterno.**

Ou seja, para sermos encontrados como aqueles que são maduros no Senhor e aptos para discernir entre o bem e o mal, devemos ser não apenas alunos, mas professores (meístres) nestes fundamentos da doutrina de Jesus (Hb. 5:12); capazes de ministrar Cristo através deles aos outros.

Para isso, o presente estudo visa apresentar e esclarecer cada um destes princípios nas próximas páginas.

#EPISÓDIO02: Acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.

Endereço para acesso: <https://youtu.be/KBHlwSTE6aw>



No segundo capítulo o assunto central é o arrependimento de obras mortas, mostrando que este é a mudança interior que vivemos à partir do momento que deixamos Jesus entrar em nossas vidas: *"Dêem fruto que mostre o arrependimento"* (Mateus 3:8).

2.

O ARREPENDIMENTO DE OBRAS MORTAS

A palavra arrependimento, encontrada nos textos bíblicos do Novo Testamento, é a palavra grega *metanóia*, e significa uma mudança de atitude e de mentalidade. Ela ilustra alguém que fez uma conversão de 180° e passou a se dirigir a uma direção totalmente oposta ao caminho que vinha trilhando. Na Bíblia, ela representa o abandonar de uma vida autossuficiente e o voltar-se para Deus. A palavra batismo, por sua vez, é a palavra grega *baptizo*, que significa, principalmente, “imersão”. Portanto, quando lemos o evangelho de Mateus no capítulo 3, acerca da pregação de João Batista, sobre o arrependimento, percebemos que sua

mensagem chama o povo a um mergulho na renovação total do pensar e do viver.

Arrependimento de obras mortas é a mudança interior de tudo que fizemos antes de Jesus entrar em nossa vida. Arrependimento, inclusive, daquilo que achamos que somos ou éramos bons, sem Jesus. Isto, porque a raiz da desobediência do homem foi exercida pelos nossos pais Adão e Eva ao comerem do fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal. Em Gênesis, no capítulo 3, vemos que a serpente enganou Eva apresentando para ela principalmente o aspecto “bom” do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal – que era a representação de uma vida sem Deus. Quando Eva e Adão provaram do fruto, não perceberam que o mesmo tinha em sua raiz originadora tanto o mal quanto o bem. Nos dias de hoje, esta árvore representa tudo o que fazemos, pensamos e sentimos, cuja raiz está em nós mesmos e não no Senhor. Aquilo que tem aparência boa e santa, como atitudes de piedade e de religiosidade, porém, sem o Senhor, nada mais são do que orgulho, vaidade e a tentativa de alcançar o céu (bem) sem Cristo Jesus. Por isso, ainda que possua boa aparência, sua essência (raiz) é a mesma do lado mal, portanto, ela é igualmente mortal e pecaminosa.

Não dá para morrermos pela metade. Ou renunciemos totalmente o que vivemos antes de Jesus para assumirmos uma nova vida e sermos uma nova criatura, ou renunciemos apenas a parte ruim e má das coisas – o que é apenas uma parte do todo, mas que possui a mesma essência. Por conta disto, João Batista foi tão radical em sua pregação e dizia que o machado tinha de ser lançado não apenas nos ramos desta árvore, mas na sua raiz, para que ela fosse derrubada de nossas vidas de uma vez por todas (Mt. 3:10).

"O pecado não é apenas poucas coisas erradas que temos feito; é a natureza do que somos – independentemente se a aparência é boa ou má. Em Cristo, arrepender-se significa renunciar a tudo o que somos: à nossas transgressões e àquilo que consideramos ser nossa justiça."

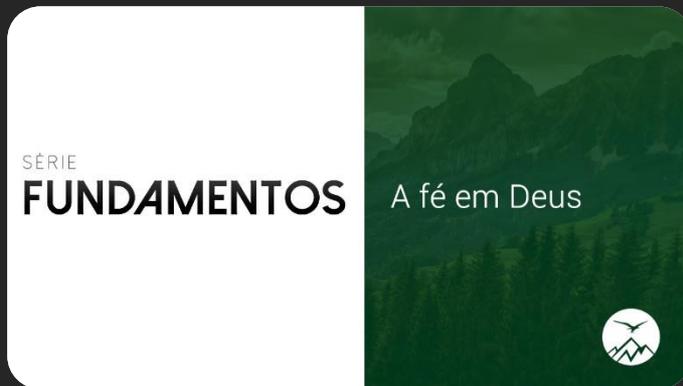
(JOYNER, 2001, p.26).

Frutos produzidos pelo arrependimento (Mt. 3:8):

- Tristeza segundo DEUS pelo pecado (II Co. 7:9-11).
- Confissão de Pecado (Tg. 5:16; IJo. 1:9).
- Abandono do pecado (Pv. 28:13).
- Nojo do pecado (Ez. 36: 31 – 33).
- Restituição se necessário (Lc. 19: 8).

#EPISÓDIO03: Acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.

Endereço para acesso: https://youtu.be/b5PXgq8_Uns



No terceiro capítulo a fé em Deus é ensinada como a convicção dos fatos que não se veem, somada a importância da perseverança, conquistando assim, as obras como resultado: *"Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos"* (Hebreus 11:1).

3.

A FÉ EM DEUS

Fé significa crer, ter certeza, confiar *em*, acreditar *em*. Na bíblia, a fé é descrita da seguinte forma: “*Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, e a convicção de fatos que se não vêem.*” (Hb. 11:1). Ou seja, fé em Deus significa “[...] *crer que ELE existe e é recompensador dos que o buscam*” (Hb. 11:6). Portanto, ter fé é tomar posse daquilo que Deus já prometeu; e compreender que, sem fé, é impossível agradá-lo.

Mas de que forma esta fé é gerada? Somos capazes de, a partir de nós mesmos, produzi-la? A resposta é: Não! A fé é algo sobrenatural. Conforme a carta de Hebreus, o criador e consumidor da fé é Jesus Cristo (Hb. 12:2). É Ele quem, através do Seu Espírito Santo, nos concede esta capacitação sobrenatural para agirmos.

É importante salientarmos que a fé pode ter medidas, conforme Romanos 12:3. No evangelho de Mateus, capítulo 6, versículos 30, vemos Jesus repreendendo os seus discípulos por serem homens de “pequena fé”. Porém, mais adiante no mesmo livro, no versículo 28 do capítulo 15, vemos Jesus elogiando a mulher cananea, por causa da sua grande fé.

Jesus sempre incentivou seus discípulos a ousarem em fé, pois a fé precisa ser desenvolvida, como um músculo. A fé é uma arma tão poderosa que Cristo afirmou que se a mesma for do tamanho de um grão de mostarda, poderemos dizer a uma montanha: passa daqui para acolá, e ela obedecerá. (Mt. 17:20). Ela é exatamente como um grão de mostarda. E por quê grão de mostarda? Porque o grão de mostarda tem grande capacidade de crescer e se desenvolver (Mt. 13:31-32). *Uma fé grande é uma fé perseverante, mesmo diante do “não”* (Lc. 18:7-8).

Por fim, é importante também deixarmos claro que o resultado da fé sempre será apresentado em boas obras; e, conforme Tiago 2:14-26, a fé sem as obras está morta, pois as obras são as manifestações de vida desta fé!

#EPISÓDIO04: Acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.
Endereço para acesso: <https://youtu.be/JngGWVLv2A>



No quarto capítulo ensina-se quais são os fundamentos do batismo nas águas e seu significado alicerçado no voto de amor à Cristo: *"Naquela ocasião Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no Jordão. Assim que saiu da água, Jesus viu os céus se abrindo, e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então veio dos céus uma voz: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado"* [Marcos 1:9-11].

4.

O ENSINO DE BATISMOS

Como vimos anteriormente, a palavra batismo utilizada nos evangelhos é no grego original *baptizo*, que tem o significado de molhar, aspergir, mas principalmente, imergir ou mergulhar. A Bíblia nos aponta dois tipos de batismos.

O BATISMO NAS ÁGUAS

Batismo em águas é o ato de mergulhar ou submergir alguém nas águas. Jesus foi batizado por João Batista e deixou como mandamento que fôssemos batizados também em águas (Mc. 1:9-11; Mt. 3:13-17). Este batismo representa que recebemos o julgamento e condenação de Deus por nossos pecados, conforme Gênesis 7 e II Pedro 3:6. Mas, que saímos

justificados e remidos deste mesmo julgamento através da provisão de Deus que está em Cristo Jesus e passamos a ser novas criaturas - filhos de Deus (descendência de Deus, assim como ocorreu com Noé e sua família).

Somente os que se arrependem e creem poderão ser batizados em águas. Os apóstolos batizavam no mesmo dia (At. 2:41) e na mesma hora (At. 16:33) em que uma pessoa se arrependia de seus pecados e se convertia a Jesus Cristo.

O batismo é a nossa identificação com Jesus: sua morte é a nossa morte – morremos para o pecado, o mundo e o domínio do diabo (Rm. 6:3-8).

Ele também é uma justificação do pecado, já que o salário do pecado é a morte. Então, quando eu morro (batismo) sou justificado, por isso, assim como com Cristo, a morte não tem mais domínio sobre mim (Rm. 6:23). Isto é confirmado no texto de Gálatas que diz “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes.” (Gl 3:27). Ou seja, o batismo significa a morte e ressurreição mediante a fé (Cl 2:12-13). Todo discípulo ao levar alguém a Cristo pode batizá-lo em nome de Jesus (Mt 28:18-20). Com isso, quando sou batizado passo a poder usar e falar o nome de Jesus, pois esta passa a ser a minha nova identidade.

De fato, o batismo é um voto; um voto sagrado que o crente faz de seguir a Cristo. Assim como o casamento celebra a fusão de dois corações, o batismo celebra a união do pecador com o Salvador. Tornamo-nos parte de Cristo ao sermos batizados.

A noiva e o noivo compreendem todas as implicações do casamento? Não. Conhecem cada desafio ou ameaça que enfrentarão? Não. Entretanto, eles sabem que se amam, e juram ser fiéis até o fim. Quando um coração disposto entra nas águas do batismo, conhece as implicações do voto? Não. Conhecem cada tentação ou desafio? Não. Porém, conhece o amor de Deus e decide corresponder a ele. "Retornar ao pecado após selar nossas almas no batismo, é como cometer... bem, é como cometer adultério em plena lua de mel..."

(LUCADO, 2018, p. 114).

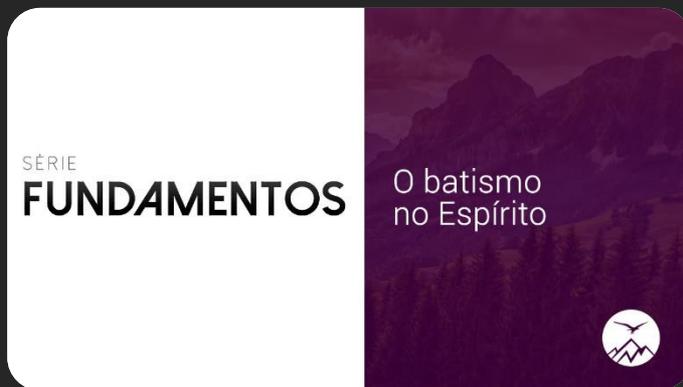
O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO (OU BATISMO DE FOGO)

O batismo no Espírito Santo é o revestimento de poder dado por meio de Jesus, com a finalidade de testemunhá-lo (At. 2:15-18). Ele deve ser desejado e pedido ao Pai (Lc. 11:9-13) e é recebido pela fé (Gl. 3:2,5,6,14) e por obediência (At. 5:32). O batismo no Espírito Santo é evidenciado por manifestações sobrenaturais como falar em línguas e profetizar, conforme Atos 19:6.

O batismo no Espírito Santo é o que capacita o discípulo a ter uma nova revelação de Cristo (Jo 16:13-14) para manifestar os 9 dons descritos em 1 Coríntios 12:7-10: **palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, cura, operação de milagres, profecias, discernimento de espírito, variedade de línguas e capacidade de interpretá-las.**

#EPISÓDIO05: Acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.

Endereço para acesso: <https://youtu.be/n2YjpiUDCh4>



No quinto episódio o tema central é o batismo no Espírito Santo que nos capacita em poder e traz consigo a manifestação dos seus dons: *"estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã! Pelo contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: 'Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão"* [Atos 2:15-18].

Com relação ao “dom de línguas”, é válido ressaltarmos que em reuniões onde há não instruídos ou descrentes na mesma, a orientação do apóstolo Paulo é de que nestas circunstâncias não devemos orar todos ao mesmo tempo em voz audível, através deste dom (I Co. 14:23, I Co.14:39-40).

É importante também esclarecermos que uma pessoa pode ser cheia do Espírito Santo e não orar em línguas. No entanto, toda pessoa que se tornou cheia do Espírito Santo possui capacidade de orar em línguas estranhas.

Com relação ao dom de interpretação de línguas, é preciso esclarecer que o mesmo se trata de uma “interpretação” concedida pelo Espírito Santo, não necessariamente a tradução.

LÍNGUAS PÚBLICAS

1- falar em línguas e ser ouvido pela língua nativa de quem ouve. Isto serve de sinal para os não crentes (At. 2:5-11, I Co. 14:22).

2- falar em línguas e ter interpretação sinal/edificação do corpo de Cristo, da igreja. (I Co. 12:10, I Co. 14:18-19).

LÍNGUAS NÃO PÚBLICAS

1- falar em línguas para edificação de si mesmo (I Cr. 14: 2-4, Judas 1:20-21).

2- línguas para intercessão (Rm. 8:26-27).

Portanto, o batismo no Espírito Santo nos concede a capacidade para:

- **Poder para testemunhar** (At. 1:8);
- **Adorar e louvar** (I Co. 14:15);
- **Frutificar os 9 frutos do Espírito** (Gl. 5:22-23) – *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.*

#EPISÓDIO06: Acesse a videoaula clicando na imagem
abaixo ou **CLIQUE AQUI**.
Endereço para acesso: <https://youtu.be/N8kKxaAbmzw>



Neste episódio é explicado o significado da imposição de mãos como canal ou ponte de transferência de benção, autoridades, curas, dentre outros, bem como os seus devidos cuidados. *"Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus). Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo. E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo. Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro" [Atos 8:14-20].*

5.

A IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Imposição de mãos é o ato de colocar as mãos sobre as pessoas no intuito de repassar bênção divina. As mãos ungidas tornam-se o canal, veículo ou a ponte pela qual a unção é transferida de uma pessoa para outra, trazendo *identificação, confirmação ou comunicação*. Na bíblia, vemos que esta ação é adotada tanto no Velho quanto no Novo Testamento para:

- Transmitir bênção familiar dos pais para os filhos (Gn. 48:13-19);

- Transmitir autoridade e poder para novos líderes (Nm. 27:15-23; Dt. 34:9);
- Ordenação de pessoas para o ministério do SENHOR (Nm. 8:9-11);
- Transferir culpa de pecados (Lv. 16:21-22, 1:4; 3:2; 4:15, 24, 29);
- Usado por JESUS para abençoar (Mc. 10:13-16);
- Usado por JESUS para curar (Mc. 6:5);
- Usado para enviar e confirmar ministérios, ordenação de presbíteros e diáconos (At. 6:1-6; 13:1-4; 14:23);
- Para outorgar (consentir) o Espírito Santo (At. 8:14-20).

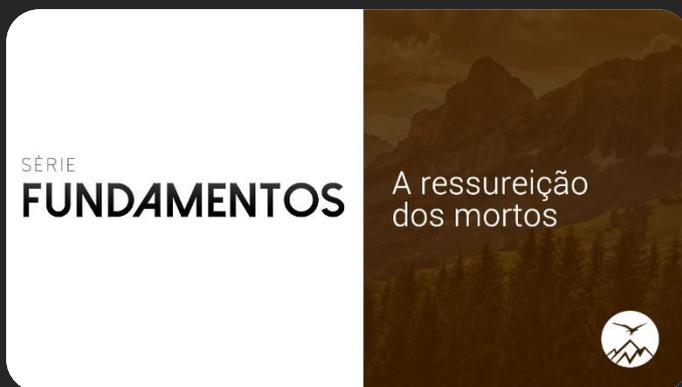
Em nossa igreja – Nação dos Montes – temos como costume (e não lei) que somente os **pastores** devem impor as mãos sobre suas ovelhas.

OBSERVAÇÃO

Entendemos que podem surgir situações constrangedoras de pessoas que querem orar impondo as mãos na sua cabeça (dentro da nossa igreja, em outras igrejas, em seminários ou eventos que você participa, e, eventos em nossa igreja com visitantes de outras congregações, convenções, etc.). Se você não tiver convicção em Deus que tais pessoas sejam do SENHOR, **não permita!** Porém, se acontecer, durante a oração bote sua mão sobre a mão da pessoa que está orando, ou ainda, imponha a sua mão na cabeça da pessoa, e, após a oração quebre as maldições que ocasionalmente possam ter sido ministradas a você e repreenda qualquer demônio que possa ter sido transferido através da imposição de mãos.

#EPISÓDIO07: Acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.

Endereço para acesso: <https://youtu.be/lwicwdvLQyY>



Neste episódio é esclarecido sobre a ressurreição dos mortos, a constituição humana de corpo, alma e espírito, bem como a perspectiva escatológica da ressurreição. *"E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus lhes disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!' [Mateus 22:31-32].*

6.

A RESSUREIÇÃO DOS MORTOS

Com relação à ressurreição dos mortos, Paulo em I Coríntios 15:35-55 faz a seguinte declaração: *“Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! O que semeias não será vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou de outra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente, seu próprio corpo. Nem toda carne é a mesma: uma é a carne dos homens; outra, a dos animais; outra, a dos peixes; e outra, a das aves. Há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol; outra, a glória da lua; e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, e ressuscitará em incorrupção.*

Semeia-se em ignomínia, e ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, e ressuscitará com vigor. Semeia-se o corpo animal, e ressuscitará o corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual. Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual.

O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, do céu. Qual o terreno, tais também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. Assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos a imagem celestial. Digo, porém, isto: que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.”

Quando falamos em ressurreição, falamos no ressurgimento das pessoas que morreram fisicamente. Jesus nos confirma a questão da ressurreição (Mt. 22:31-32). Isto, porque o homem possui um corpo, alma e espírito (I Ts. 5:23), cujo a natureza dos dois últimos são imortais, por não serem matéria (Ec. 3:11). Quando morremos, tanto a alma quanto o espírito deixam o corpo (Lc. 8:54-55, At. 20:9-12; Tg. 2:26). Assim, os que morrem sem Jesus vão para o inferno (*sheol* – hebraico / *hades* – grego; conforme o livro de Lucas 16:22-23).

Os que morreram sem Jesus antes da ressurreição dele foram para o Hades (Lc. 16:19-31) – havia dois lugares: o de tormento (para os incrédulos) e o seio de Abraão (para aqueles que pertenciam ao SENHOR). Quando Jesus triunfou sobre o diabo que tinha o poder da morte (Hb. 2:14) na cruz (Ap. 1:18), levou cativo o cativo (Ef. 4:9); libertando os cativos e, a partir de seu sacrifício, todos os que têm o sangue de Jesus sobre si são salvos ao morrerem e estarão com ele no céu, aguardando o tempo do julgamento (I Pedro 3:18-20, Fp. 1:23).

Antes da segunda vinda de Cristo, ocorrerão alguns acontecimentos escatológicos, a saber:

1º O Arrebatamento (I Ts. 4:13 -18): será o desaparecimento de todos os que são de Cristo da face da terra (I Co. 15:50-53);

2º A Grande tribulação (Mt. 24:15-31): será um tempo de muita aflição, onde as pragas descritas no livro de Apocalipse se manifestarão sobre a terra, juntamente com a manifestação do anticristo.

O ressurgimento das pessoas se dará da seguinte maneira:

RESSURREIÇÃO PARA VIDA

Todos os salvos que ressuscitarão para reinar com Cristo, durante mil anos, no governo do Senhor que se dará na seguinte sequência, conforme o descrito em Apocalipse 20:5-6:

1º - a última trombeta soa e Jesus aparece primeiro (I Ts. 4:16);

2º - os cristãos mortos ressuscitarão com corpo espiritual e imortal (Rm. 8:23; I Co. 15:42-54; Fp. 3:1);

3º - os cristãos vivos serão transformados e arrebatados (I Co. 15:22, 23,51,52; I Ts. 4:16-17).

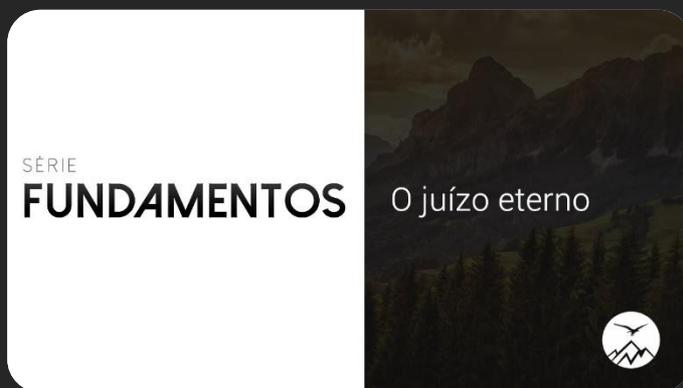
RESSURREIÇÃO PARA O JUÍZO

João 5:28-29 nos relata que esta é a ressurreição dos incrédulos (ímpios), após o milênio (reinado dos santos com Cristo, por mil anos, conforme Apocalipse 20:12-15). Estes mil anos, não necessariamente precisam ser compreendidos na sua forma literal; pode, tanto significar

dias, como também, mil anos de fato; pois, conforme II Pedro 3:8 para Deus mil anos é como um dia, e um dia é como mil anos. Os incrédulos são expressos como mortos porque não tem a vida de Cristo consigo.

#EPISÓDIO08: Acesse a videoaula clicando na imagem abaixo ou **CLIQUE AQUI**.

Endereço para acesso: <https://youtu.be/cx85yCE1hWU>



No último capítulo o Juízo Eterno é o tema central distinguindo seu passado, presente e futuro, orientando a importância maior de amar e estar preparado para a volta de Jesus. *“Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me concederá naquele Dia; e não somente a mim, mas certamente a todos os que amarem a sua vinda”* [II Timóteo 4:8].

7.

O JUÍZO ETERNO

Juízo eterno refere-se à volta de Jesus para julgar todas as coisas. Nas escrituras, encontramos diversas passagens referindo-se a este momento como “o Dia do Senhor”.

“Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me concederá naquele Dia; e não somente a mim, mas certamente a todos os que amarem a sua vinda” (II Timóteo 4:8).

Nesta passagem de II Timóteo percebemos que Paulo amava a volta de Jesus. Apesar de Paulo usar a palavra “vinda”, no texto, ele está

ratando da volta do Messias; ou seja, a 2ª aparição de Jesus (I Ts. 4:15; Mt. 24:3), desta vez, como o Grande Rei (Ap. 19:11-20).

Um detalhe interessante é o fato de que, Pedro, em sua segunda carta, afirma que nós, a Noiva do Cordeiro, podemos apressar essa segunda vinda do Senhor (II Pedro 3:12). Porém, precisamos ter em mente que, mais importante do que compreender acerca da segunda vinda de Cristo, é estar preparado e amar a volta dele.

Mas voltemos a falar propriamente do juízo de Deus. Este juízo eterno já foi sentenciado por Deus, e o mesmo ocorrerá em função do pecado (que são as más obras, a incredulidade e arebeldia contra Deus. Saiba mais sobre isso nos livros de Gênesis 2:16-17; Romanos 1:18; Marcos 16:16 e II Tessalonicenses 1:7-9).

Deus julgará o mundo por meio de Jesus (Jo. 5:22), através da sua palavra (1 Pe. 3:18-20). Este julgamento de Deus pode ser dividido em três juízos como o apresentado a seguir.

JUÍZO PASSADO

O julgamento no passado se deu por meio:

1. Do dilúvio, em Gênesis capítulos 6 e 7; onde em função do pecado, Deus trouxe juízo sobre toda humanidade por meio das águas. A água gerou morte. Por isso, todos aqueles que seguem a Cristo, primeiro devem morrer por meio das águas. Longe de Jesus, nós somos tão pecadores quanto os que morreram pelas águas nos dias de Noé. Conforme vimos brevemente no fundamento acerca do batismo, existe um paralelo entre aquilo que ocorreu nos dias de Noé e o que ocorreu através do ministério de Jesus Cristo. Deus usou a vida de Noé como uma anunciação de Cristo, salvando a humanidade, entrando em um novo tempo. Em sua primeira vinda, Jesus, sendo carne também, se

submeteu à morte por meio do batismo para que a sua “carne” sofresse a justiça e juízo de Deus - “*Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda justiça*” (Mt. 3:15).

2. Da crucificação de Cristo. Nela, nossos pecados foram julgados e condenados na pessoa de Jesus. Com isso, toda a autoridade lhe foi concedida para nos perdoar de todo pecado, livrando-nos da morte eterna (Jo. 5:24; Rm. 8:1) e da natureza pecaminosa do homem (Rm 8:3). Nele, temos nova vida (Gl. 2:19-20) e o diabo teve sua legalidade anulada (Cl. 2:15; Hb. 2:14).

Quando Jesus morreu e foi até o inferno, ele libertou, inclusive, todos aqueles que estavam no inferno desde os dias de Noé (I Pedro 3:18-21). Portanto, no nosso batismo recebemos o juízo de morte, associados à cruz de Cristo, que morreu no nosso lugar (Rm. 6:3-11).

JUÍZO NO PRESENTE

Este é o juízo realizado pela bíblia (palavra de DEUS) e pelo Espírito Santo. Ele ocorre do seguinte modo:

- a) **O juízo dos discípulos**, ao analisarem a si mesmos (I Co. 11:31 - verificar se anda de acordo com a palavra de Deus);
- b) **O juízo de Deus sobre o discípulo** (Hb. 12:5-11) – disciplina corretiva do Senhor;
- c) **O julgamento do mundo pecador** (Mc. 16:15-16).

JUÍZO FUTURO

Este juízo é aquele propriamente conhecido como “O Dia do Senhor” e será efetuado por Jesus, conforme abaixo:

1º) Antes do milênio:

a) Julgamento das obras dos discípulos de Jesus (II Co. 5:10), e objetiva recompensar (galardão) os cristãos (I Co 3:14; I Jo 2:28; II Jo 8; II Tm. 4:8; Ap. 3:11; 22:12).

b) Julgamento das nações (Mt 25:31-46; Joel 3:2), onde os povos serão julgados conforme o tratamento que darão aos judeus. Resultado:

Justos = céu (Mt. 25:34);

Ímpios = inferno (Mt. 25:41).

2º) Após o milênio:

a) Julgamento de satanás e seus anjos, onde os santos julgarão o diabo e ele será lançado vivo no lago de enxofre (Ap. 20:7; Mt. 25:41).

b) Julgamento dos incrédulos, onde, devido às suas obras, serão lançados vivos dentro do lago de enxofre, juntamente com a morte e o inferno, para todo sempre.

Após o julgamento, conforme Apocalipse 21:1-7, haverá novo céu e nova terra; não haverá noite, e nenhum tipo de maldição. O Pai e o Filho reinarão para sempre, e os que se acham inscritos no Livro da Vida os servirão eternamente.

Para organizar a sequência cronológica dos fatos, conforme descritas nos livros da Bíblia, segue um resumo simplificado:

RESUMO

- 1 – O Princípio das Dores;
 - 1.1 – O Princípio das Dores de Parto;
 - 1.2 – A Colheita;
- 2 – O Governo do anticristo (7 anos);
 - 2.1 – A Tribulação (3 anos e 6 meses);
 - 2.2 – A Grande Tribulação (3 anos e 6 meses);
- 3 – O Arrebatamento;
- 4 – O Dia do Senhor – A Volta de Jesus;
- 5 – O Milênio;
- 6 – O Julgamento do Trono Branco;
- 7 – Novos Céus e Nova Terra/Nova Jerusalém.

Para finalizar, é válido comentar que o julgamento descrito em Mateus 25:31 aparentemente é diferente do Julgamento do Trono Branco descrito em Apocalipse 20:11-15.

O julgamento do Trono Branco é para a segunda morte – o lago de fogo, a morte eterna; ele vai além do inferno – que refere-se à primeira morte. O inferno, assim como a Morte se materializarão em um demônio, mas posteriormente também serão punidos, sendo lançados na morte eterna, junto com Satanás (diabo, antiga serpente, dragão), a Besta (anticristo, abominável da desolação) e o Falso Profeta.

AGORA VOCÊ ESTÁ DECIDIDO?

VAMOS AO PASSO MUITO IMPORTANTE

UMA TOMADA DE POSIÇÃO POR JESUS

Se você chegou até aqui e concordou com os ensinamentos bíblicos dos fundamentos da fé cristã, o próximo passo é uma atitude de fé: o batismo nas águas. Por isso é hora de agendar o seu batismo com a igreja. Procure o seu pastor para agendar este importante evento. Antes, porém, do ato do batismo, é importante fazer a seguinte leitura:

Leitura de Romanos 6:1-8.

“Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu, foi justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos”.

conclusão

O ALICERCE DO EDÍFICIO

A respeito da jornada do evangelho, certa vez Jesus comparou o caminho como a construção de um edifício. Em suas palavras: *"Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar' (Lc. 14:28-30).*

Viver o Reino de Deus é um jornada de construção. Toda obra é desafiadora, exige compromisso, dedicação, planejamento, organização. Não se pode parar ou retroceder.

Os fundamentos que você acabou de aprender, são os conhecimentos elementares. Eles formam a base de construção do edifício da sua jornada em Deus. Nesta jornada, apenas o conhecimento não basta, é necessário também buscar a Sua Presença, para que aquilo que foi aprendido, possa fluir do seu interior como um rio de águas vivas.

Estes conhecimentos lhe permitem avançar, ele te capacitaram a escolher, a decidir pelo caminho sobremodo excelente. A base do seu edifício está formada, é hora de mais um passo – o seu batismo nas águas!

Ele é sua confissão pública de que está levantando um edifício e que não vai abandonar a construção no caminho, ela continuará. Seu batismo é sua decisão de deixar o passado para trás e viver o novo de Deus. Ele tem grandes planos para você!

Sua jornada apenas começou, mas você não está sozinho. O Senhor está com você, e Sua graça te basta!

REFERÊNCIAS

JOYNER, Rick. **Havia duas árvores no jardim**. Dynamus: Belo Horizonte, 2001.

LUCADO, Max. **Nas garras da graça**. CPAD: Rio de Janeiro, 2018.

FUNDAMENTOS



NAÇÃO DOS MONTES

NAÇÃO DOS MONTES
Rua Emir Rosa, 537. Centro.
88020-050 – Florianópolis,
Santa Catarina. Brasil.

Telefone e WhatsApp: (48) 99162.7060
E-mail: contato@nacaodosmontes.com
Instagram: [@nacaodosmontes](https://www.instagram.com/nacaodosmontes)
Site: www.nacaodosmontes.com